

Fachada do edifício

## O Antigo Cassino El Dorado

O principal desafio do Antigo Cassino El Dorado é acompanhar a sua passagem de tempo. Antes um lugar de lazer e prazer, figura da ostentação do crescimento econômico da cidade, hoje suas ruínas denunciam o abandono do patrimônio da feira. Sua fachada replicada frequentemente no Parque do Povo nas festas juninas ilustra a memória viva de como o El Dorado se constituiu um marco na cidade. Visando respeitar sua iconicidade e a marca das transformações do tempo, o partido adotado lança mão de uma nova estrutura. Uma nova estrutura de maneira racionalizada completa a fachada caída do edifício, seus remanescentes são conservados chamando a atenção para sua história, a consolidação, a degradação e o resgate de um marco.

Se as histórias da Feira e de Campina Grande se confundem em si, a história do Cassino integra a história da Feira, seu resgate ultrapassa o âmbito material para o simbólico e o cultural. Sua revitalização além da alocação programática de um museu direcionado a história da feira e um comitê de salvaguarda tomou como base também a retomada do principal elemento de sua antiga forma, o salão central.

Quem entra no novo antigo cassino El Dorado é tomado pela luz natural que contorna a amplitude dos vazios das ruínas centrais. O novo palco central que se funde ao salão de café faz uma analogia aos antigos ambientes da edificação e os ressignificam, o luxo e ostentação dão lugar à

socialização cotidiana aberta e pública com um mobiliário flexível, que permite a reconfiguração espacial para palcos de performances, espaços de permanência ou espaços expositivos.

O respeito à ruína de seu espaço principal orienta a intervenção e a distribuição espacial do programa de necessidades. Também como medida de segurança a laje do antigo pavimento superior é removida e são inseridas estruturas metálicas que se alongam até a fachada realizando o seu escoramento e apoiam também a inserção do novo pavimento superior. A adoção de uma linguagem interior leve e transparente contrastam com a materialidade robusta do antigo. A escolha das intervenções buscou ser possível ainda reconhecer a antiga organização dos espaços, atentando-se aos estados de integridade das alvenarias e conciliando a necessidade de romper com o enclausuramento da antiga arquitetura que conflita com o novo programa. As novas inserções se deslocam da fachada, cria-se um jardim interno e é gerada independência e respeito as ruínas antigas.

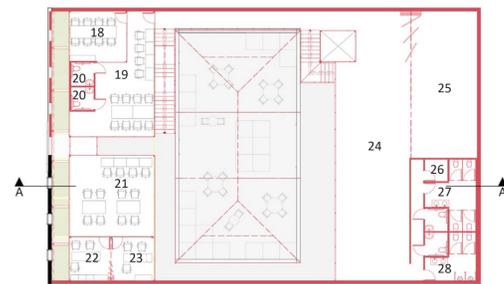
O comitê de salvaguarda é locado no novo pavimento superior com vedações em vidro trazendo transparência às atividades e relações deste espaço. Em um primeiro contato com quem entra no edifício, no térreo são distribuídos o café e a loja/recepção. As antigas salas compartimentadas ao sul são destinadas a produtos típicos, artesanais e de produção

local da feira. Os corredores laterais servem como circulação de serviços (ao norte) e como início do circuito expositivo (ao sul). Um varal de cordéis cobre a circulação conduzindo ao corredor de exposição dedicado a, através de painéis interativos, ser um memorial às pessoas e personagens da feira e celebrar os artistas que passaram pelo antigo El Dorado. O restante do programa museográfico acontece posteriormente ao salão principal (que o serve também como um espaço de transição) e se separa por um jardim interno que contorna a ruína, sendo no térreo a exposição permanente e no primeiro pavimento localizados ambientes flexíveis que podem ser fechados por vedações móveis de acordo com a necessidade, como por exemplo a formação de um salão de exposições multimídia e de projeções para diferentes exposições temporárias. Aos fundos se distribuem as baterias de banheiros e os serviços, podendo se ligar a saída ao estacionamento da prefeitura entre lotes vizinhos como uma carga e descarga.

A proposta de intervenção no Antigo Cassino El Dorado busca resgatar a memória da cidade e valorizar a sua identidade cultural através da recuperação deste importante marco histórico criando-se ambientes agradáveis e convidativos para os visitantes, com uma diversidade de usos, assim estimulando não só o turismo local da cidade, mas também a convivência e a cultura dos seus próprios habitantes e visitantes da feira, transformando o luxo esquecido no lazer democrático.



Planta Baixa Térreo | Escala 1:250



Planta Baixa 1º Pavimento | Escala 1:250



- |                                |                                  |                                   |
|--------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>LEGENDA</b>                 | 10. Plataforma Elevatória        | 20. WC Acessível                  |
| 1. Depósito de Lixo Orgânico   | 11. Exposição Permanente         | 21. Sala Multiuso                 |
| 2. Depósito de Lixo Seco       | 12. Infraestrutura               | 22. Centro de Documentação/ IPHAP |
| 3. Preparo e Armazenagem       | 13. Coleta Seletiva              | 23. Administrativo                |
| 4. Café                        | 14. Depósito de Outros Materiais | 24. Exposição Temporária          |
| 5. Vestiário de Funcionários   | 15. DML                          | 25. Ambiente Expositivo Flexível  |
| 6. Recepção/Loja               | 16. Banheiros Femininos          | 26. DML                           |
| 7. Circulação de Serviços      | 17. Banheiros Masculinos         | 27. WC Feminino                   |
| 8. Salão Principal             | 18. Comitê de Salvaguarda        | 28. WC Masculino                  |
| 9. Memorial - Pessoas da Feira | 19. Sala Multiuso                |                                   |

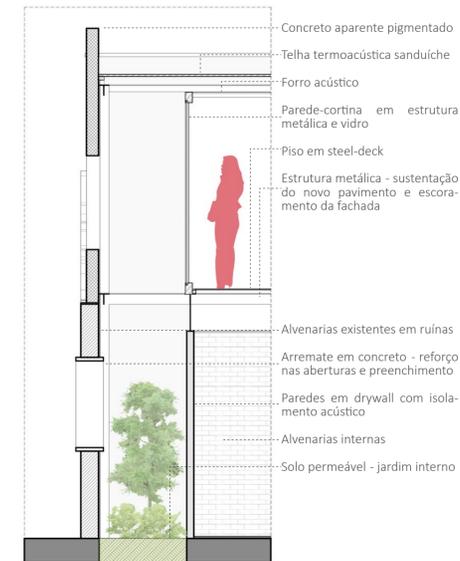


Corte AA | Escala 1:250

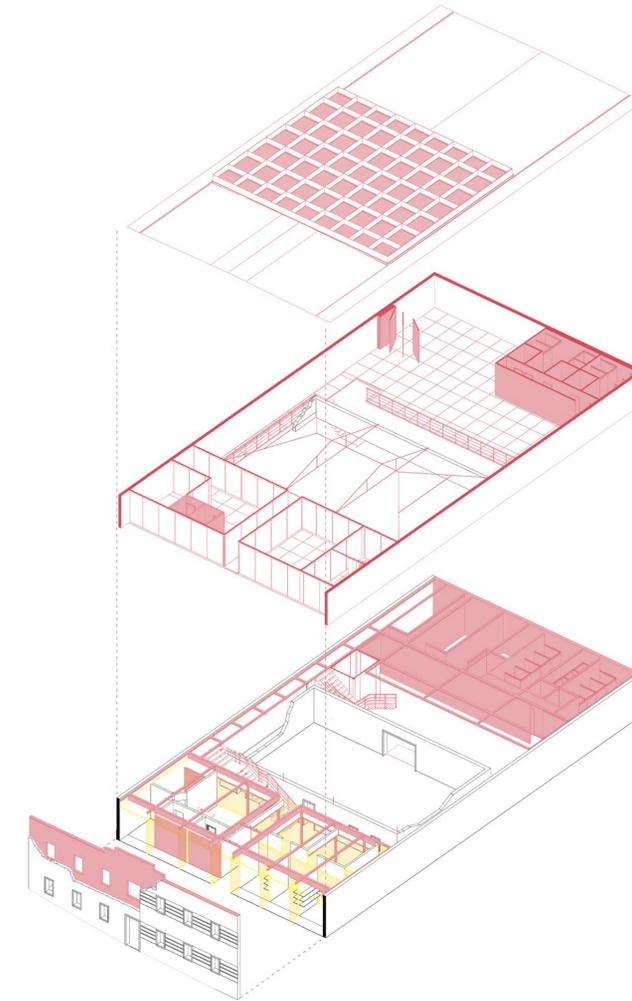
A cobertura que rege o salão principal através da luz natural segue o mesmo padrão estabelecido no Mercado Central. Cria-se uma ambiência interna aproximada do exterior, um átrio interno, evidenciando o vazio e potencializando a pluralidade espacial. Nos encontros entre coberturas são desenhados detalhamentos que permitem a passagem de ventilação natural.

No lugar de se criar um simulacro de algo que já não existe mais, onde havia um madeiramento de telhado no salão principal é proposta uma estrutura simbólica que sustenta a iluminação do ambiente e remete a antiga forma, desenhando uma delimitação clara do espaço-tempo que a ruína ocupa.

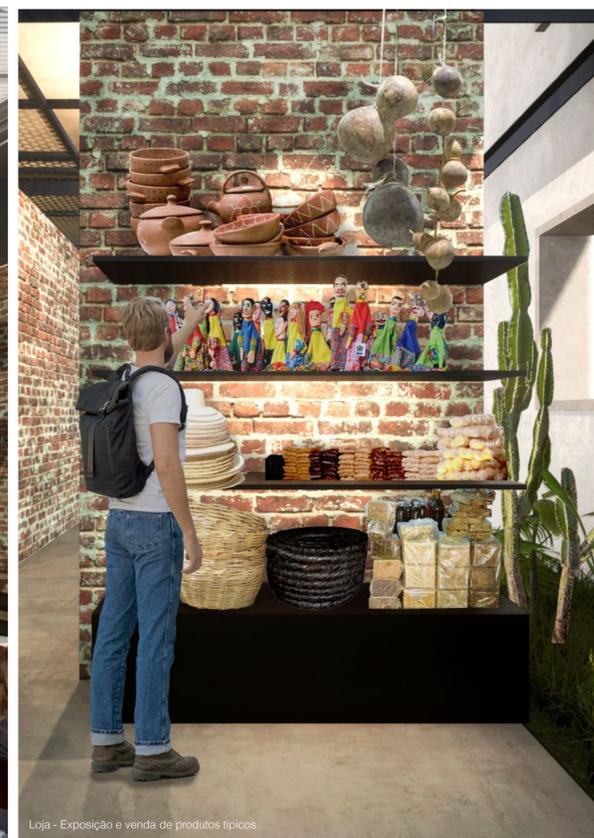
A independência dos ambientes e seus fechamentos, possibilitada pelos sistemas construtivos de montagem seca e industrializada, criam 'arquitecturas dentro de arquitetura' que se aliam a preferência pelos grandes vãos e resultam em ambientes reversíveis facilmente adaptáveis prolongando assim a vida do edifício. A utilização de transparências no programa do comitê de salvaguarda chama a atenção do público que passeia pelo edifício, reafirma que há cultura na feira e trabalho ativo realizado para a sua preservação. O uso administrativo junto a um programa aberto e com relações visuais diretas, aproxima os laços do poder público com a sociedade. A adoção de métodos expográficos contemporâneos para a memória da feira renova a tradição. Revitalizar um espaço de convivência e abri-lo ainda mais para as pessoas e usos culturais, consolidará a feira como mais um marco turístico definitivo na Rainha da Borborema.



Corte de Pele | Escala 1:50



Salão principal



Loja - Exposição e venda de produtos típicos



Corredor lateral - Início da exposição



Primeiro pavimento - Exposição temporária



Salão principal - Apresentação noturna



Apoio:



Organização:



Realização:



# ANTIGO CASSINO EL DORADO

4/6